

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: LINGUAGENS

A ORIGEM DO GRAFITE¹

José Antonello², Eduardo Cesar Sprendor Machado³, Carolina Da Paixão Michael⁴, Joana Tenroller Kovalski⁵, Emanuéli Bandeira Avi⁶

¹ Trabalho apresentado na jornada de pesquisa "EFA pela cultura, revitalizar e construir" no ano de 2019

² Estudante 1º Ano Ensino Médio EFA

³ Estudante 1º Ano Ensino Médio EFA

⁴ Estudante 1º Ano do Ensino Médio EFA

⁵ Estudante 1º Ano Ensino Médio EFA

⁶ Orientadora e Professora Mestre da Educação Básica e Ensino Superior

Introdução:

O grafite está presente em vários momentos da história, desde as pinturas rupestres, os hieróglifos nas antigas civilizações, e presente também no império Romano, mas apenas na década de 1960 ganha o nome de grafite em Nova Iorque. O grafite, apesar de ser considerado por muitos um tipo de arte moderna, ainda encontra dificuldade de aceitação, pois, além de ser uma evolução da pichação, foi amplamente utilizada como propaganda contra o governo durante as ditaduras, por ser um meio de expressão mais novo e rebelde.

O presente trabalho objetiva aprofundar nosso conhecimento a partir de pesquisa teórica principalmente em artigos sobre a história do grafite e compreender de que forma sua história influenciou no entendimento que temos hoje desse tipo de arte.

2. Metodologia

A pesquisa é de cunho qualitativo pois busca compreender historicamente a origem e evolução do grafite e foi desenvolvida através de pesquisa bibliográfica.

3. Resultados e discussões

O grafite é uma arte contemporânea que tem ganho destaque nos últimos anos, em parte por causa da popularização da internet, o tornando mais acessível para a visualização.

Essa estratégia, além de possibilitar que a arte se perpetue, provocou uma (re) significação do graffite, pois agora pode-se acompanhar o trabalho de um artista sem que haja a necessidade de se transitar pela cidade. Basta acompanhar páginas e redes sociais na Internet para interagir com o graffite e com os grafiteiros. Intenciona-se neste trabalho, refletir sobre esses novos processos de interações e acesso a essa "nova escola" do graffite. (BORGES, 2011).

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: LINGUAGENS

A palavra grafite tem origem no termo italiano graffito, que deriva do latim graphium, e passou a partir de 1965, a designar as pichações com spray e, nos anos 70, para indicar as modernas pinturas feitas com a mesma tinta. Durante seu início estava ligado ao Hip Hop, mas se desvencilhou e se tornou uma arte ligada aos grupos juvenis, e atualmente uma das expressões artísticas de maior crescimento nas cidades.

Muitas vezes o grafite apresenta personagens ou frases que trazem desconforto ou causam uma reflexão, por isso o grafite também pode ser considerado um meio de expressão, pois nos conta uma história, traz sentimentos e pensamentos. Desde o aparecimento do homem na Terra até os dias atuais, a necessidade de documentar fatos, emoções, pensamentos e desejos fizeram com que desenvolvêssemos a simbologia e a linguagem, a primeira delas e também a primeira utilizada, é vista nas pinturas rupestres, nas antigas civilizações com a escrita em hieróglifos, como por exemplo, a civilização egípcia que narrava fatos em forma hieróglifos nas paredes dos túmulos dos faraós, e também a civilização romana que realizava inscrições com piche em seus muros (posteriormente a palavra piche daria origem a palavra pichação), este tipo de manifestação cultural evoluiu e, com o passar de tempo, inspirou artistas nas práticas de pinturas e gravuras.

A partir de 1960 na idade contemporânea, que se estende até os dias hoje, em Nova Iorque o grafite passa a ser chamado assim, recebeu esse nome a forma de se expressar e causar uma reflexão com uma pintura, frases e desenhos que se localizam em locais públicos. “Atualmente pode-se dizer que qualquer obra, tenha ela sido criada com o objetivo de decorar ou de comunicar, considera-se como uma manifestação cultural, incluindo-se, também, a pintura rupestre.” (Lopes, Joana Gonçalves Vieira).

O crescimento urbano e a incompetência dos órgãos públicos e governantes, problemas como o desemprego, a falta de infraestrutura, problemas de transporte, de serviços de saúde e de segurança, fatores que elevaram o aumento da criminalidade e o surgimento de dois grupos: pichadores e grafiteiros. O primeiro inicialmente utilizada pelas gangues para demarcar seu território, usando também o spray por ser o meio mais fácil e rápido, possibilitando a fuga, provoca as autoridades e tem uma confrontação às vezes violenta, já o segundo grupo, os grafiteiros têm um lado artístico, que envolve humor, mensagens e moral, apesar de ser uma pichação, difere do significado que demos a ela nos dias de hoje.

O preconceito social considera o grafite uma forma de vandalismo, mesmo com os esforços de órgãos públicos, pois grande parte do grafites retratam projetos sociais e mensagens de apoio, “atualmente, o grafite não é mais utilizado apenas como forma de protesto, mas, também, como forma de arte que exhibe linhas e figuras que acompanham o

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: LINGUAGENS

cotidiano da cidade” (Lopes, 2011). Dessa forma grafite é uma arte pública gratuita, que podemos admirar no nosso dia a dia, nos permitindo reflexões.

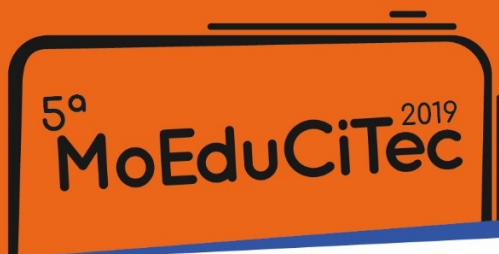
Com o passar dos anos, a juventude contemporânea viu na pichação uma força diferente e com outros sentidos. Estava em jogo o *status*, a pura adrenalina e diversão. Foram criados grupos de pichação onde cada integrante reproduzia fielmente a escrita do grupo espalhando pela cidade sua marca. Alguns locais públicos como praças ou portas de escola passaram a ser chamados de “*point*”, ou seja, um local onde os pichadores se encontravam para trocar suas “folhinhas”, as folhinhas eram as pichações feitas por aqueles que tinham atingido um “*status*” considerável por suas pichações e eram como autógrafa aos demais pichadores iniciantes e conversar sobre seus feitos, para os pichadores, o “pico”, corresponde a pichação realizada no topo dos prédios públicos ou privados, era sinônimo de prestígio e coragem, fazendo com que o indivíduo atingisse grande fama entre os seus.

Nesta modalidade de expressão, o spray - com venda proibida a menores de 18 anos, não é o único aliado da pichação, mas é o de maior facilidade de transporte e de dispensa em caso de intervenção policial, uma vez que a pichação é crime conforme a Lei. Os pichadores tem o interesse de verem suas marcas registradas pelo maior tempo possível e utilizar as tintas recuperadas e o Neutrol que tem em sua composição pigmentos de difícil remoção. A matéria prima do grafite é a tinta, sobretudo o spray que ganhou com o passar dos tempos inúmeras cores abrindo o leque de possibilidades para o grafiteiro e artista que com criatividade e conhecimento registrado nos muros sua mensagem.

Conforme a sua evolução diversos termos e gírias surgiram no grafite, como: Grafiteiro/writer: o artista que pinta; Bite: imitar o estilo de outro grafiteiro; Crew: é um conjunto de grafiteiros que se reúne para pintar ao mesmo tempo; Tag: é a assinatura de grafiteiro; Toy: é o grafiteiro iniciante; Spot: lugar onde é praticada a arte do grafitismo.

No Brasil um dos precursores dessa arte foi Binho Ribeiro, respeitado em todos os lugares que mostrou seu trabalho. Os gêmeos Gustavo e Otávio Pandolfo começaram a grafitar com apenas 12 anos e se tornaram referências não só no Brasil, mas no mundo, abordam desde temas relacionados à família até críticas sociais. Zezão influenciado pelos artistas citados anteriormente, buscou lugares para grafitar na rua, mas a falta desses lugares fez com que procurasse grafitar esgotos, bueiros, estações de tratamento, enfim, os lugares mais inóspitos da cidade. O Brasil hoje é o berço de vários grafiteiros mundialmente reconhecidos e admirados.

O grafite é um tipo de arte que já foi vista como vandalismo contra o patrimônio público e



Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: LINGUAGENS

considerado “poluição visual”. Hoje, para mostrar às pessoas a verdadeira intenção do grafite e o potencial dos artistas, foram desenvolvidos vários projetos que visam, principalmente, profissionalizar a arte e dar oportunidade aos grafiteiros de manifestarem suas ideias em forma de arte, sem comprometer o patrimônio público.

PALAVRAS-CHAVE: história; arte moderna; grafite.

ABSTRACT: Graphite is present at various points in history, from rock paintings, hieroglyphs in ancient civilizations, and also present in the Roman empire, but only in the 1960s it was named graphite in New York. Graphite, in spite of being considered as a type of modern art, continues to be a factor of acceptance, since, besides being an idea of the nature, it was widely used as propaganda against the government as dictatorships, for being a means of new and rebel.

KEY-WORD: story; modern art; graphite.

Bibliografia:

Borges, Lídia. **Graffite: das ruas para o território virtual**. Goiânia, Brasil, 2011.

Costa, Thiago Augusto Pestana da. **Nova história, Relação entre grafite, pichação e arte rupestre**. Disponível em: <
<https://nova-historia0.webnode.com/products/relacao-entre-grafite-pichacao-e-arte-rupestre/>>. Acessado em: 01/07/2019, 22:00

Lazzarin, Luís Fernando. **Grafite e o Ensino da Arte**. Porto Alegre, Brasil, 2007.

Lopes, Joana Gonçalves Vieira. **Grafite e Pichação: os dois lados que atuam no meio urbano**. Brasília, Brasil, 2011.